

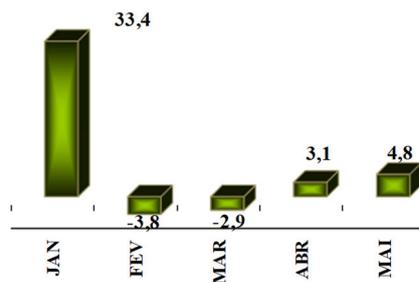
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de maio

As vendas dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos em maio registraram crescimento de 4,8% repetindo o crescimento observado no mês anterior quando as vendas mostraram também resultado positivo, após dois meses de reduções no resultado de vendas. Segundo os informantes foi possível notar certa reação na demanda com empresas industriais repondo estoques, muito embora a expectativa média de vendas não tenha sido atingida, com vendas do mês cerca de 2% abaixo do esperado. A série histórica existente do setor aponta na maior parte das vezes sinal positivo em maio, em razão da influência do bom desempenho do comércio varejista no período. De qualquer forma apesar do crescimento de 4,8% nas vendas em dólares e de 3,2% em reais, o mercado ainda continua a operar em ritmo lento, em razão das indefinições existentes quanto ao futuro.

As variações percentuais das vendas em dólares nos meses iniciais do ano, são apresentadas no gráfico seguinte.

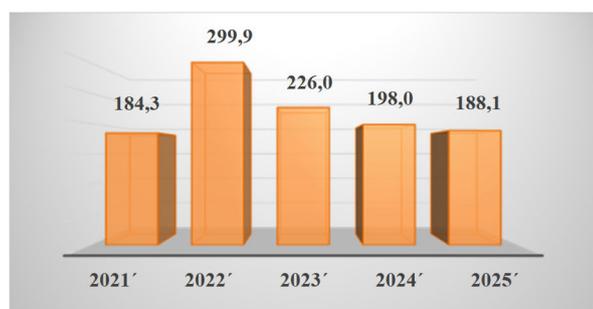
VARIAÇÃO MENSAL DAS VENDAS EM DÓLARES



Após o crescimento sazonal de janeiro observado em razão da reduzida base de dezembro, as vendas obedeceram a tendência decrescente de fevereiro, e surpreenderam com um mês de março que, ao invés de se apresentar como o melhor do primeiro trimestre do ano, voltou a repetir o sinal negativo do mês anterior. Iniciando o segundo trimestre abril mostrou elevação de 3,1%, seguida de crescimento de 4,8% no mês em análise, desempenho inferior ao esperado.

Outra forma de observar o comportamento do mês é apresentar os índices das vendas em dólares de iguais meses de anos anteriores, comparação apresentada no próximo gráfico.

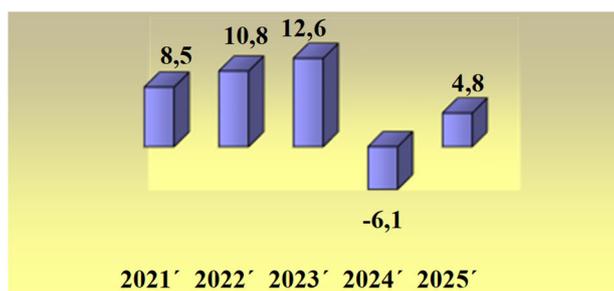
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE MAIO - 2021 A 2025



Destaca-se no gráfico o crescimento de 62,7% em maio de 2022, quando a economia retomava o crescimento após a forte retração da pandemia. No ano seguinte queda sucessivas foram observadas nos meses de maio, com reduções de 24,6% em 2023, queda de 12,4% no ano seguinte e de 5% no ano em curso.

A análise das variações dos meses de maio em relação a abril, mostram o decréscimo dos meses de maio posteriores ao ano de 2023, apresentada no gráfico seguinte.

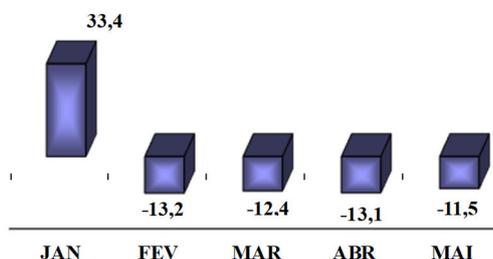
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES VARIAÇÃO % - MAIO/ABRIL



O gráfico mostra as variações percentuais das vendas em dólares nos meses de maio relativamente ao mês imediatamente anterior nos anos selecionados. Em anos anteriores os meses de maio eram importantes nas vendas de varejo apuradas pelos indicadores do comércio varejistas, se colocando como o segundo mês de vendas no cômputo das vendas anuais. Atualmente esta situação não se repete, em razão da modificação da estrutura de vendas do comércio, influenciando em menor intensidade a preparação dos estoques das indústrias para o atendimento do varejo, ou até mesmo a antecipação da produção da indústria para o abastecimento do varejo.

Em consequência do comportamento mostrado graficamente é possível apresentar o resultado acumulado das vendas em dólares, na ilustração a seguir.

VENDAS EM DÓLARES ACUMULADAS VARIAÇÃO % JANEIRO-MAIO



Iniciando pela variação representativa de janeiro, obtida pela comparação com dezembro, a adição dos resultados dos meses seguintes mostra percentuais negativos com variações próximas de 13%, com pequenas oscilações nos resultados negativos dos meses seguintes até os -11,5% de maio. É de se esperar que a partir deste segundo trimestre do ano as vendas retomem a tendência crescente em maior magnitude, melhorando o indicador acumulado nas vendas dos distribuidores.

Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês informadas pelos participantes deste painel de opiniões os itens de origem nacional apresentaram crescimento de 3,7%, enquanto os importados registraram elevação de 5,1%.

Utilizando as informações fornecidas pelo PRODIR, programa da Associquim que congrega número representativo de empresas, é possível visualizar na tabela seguinte com os dados até abril, a evolução das quantidades comercializadas a partir de janeiro do ano em curso, com base fixa em dezembro.

QUANTIDADES COMERCIALIZADAS EM TONELADAS

	DEZ 24	JAN25	FEV 25	MAR 25	ABRIL
Índice Mensal	100	124,62	114,55	122,62	128,16
Variação %	0	24,62	- 8,08	7,05	4,51

Fonte: PRODIR

Os títulos em atraso que permanecem mais de um dia na carteira de recebimento, na média das informações recebidas não apresentaram modificação em relação aos meses anteriores, permanecendo em patamar inferior a 2%. O nível médio dos estoques dos participantes se apresentou suficiente para 60 dias de vendas, enquanto os preços médios em dólares mostraram pequeno aumento de 0,8% no mês.

Uma questão relacionada com a possível influência da gripe aviária nas operações da distribuição recebeu resposta positiva somente de 18% dos pesquisados, mesmo assim destacando operações de pequena proporção nas vendas totais, enquanto os demais pesquisados não relataram reflexos nas vendas realizadas, com todos eles declarando não fornecer insumos para este segmento.

Neste período em estudo, também se buscou informações sobre o eventual reflexo das vendas do comércio varejista nas encomendas da indústria, em um mês anteriormente conhecido em proporcionar forte influência na preparação de estoques para fornecimento ao comércio. Como comentado anteriormente, esta situação se modificou ao longo do tempo, na medida em que a maioria das empresas participantes trabalha atualmente com insumos e matérias primas que não são direcionados especificamente para itens produzidos e direcionados às vendas do comércio.

Por derradeiro as empresas foram questionadas sobre o eventual aumento do IOF nas operações de diversos segmentos da atividade econômica. Foi unânime o posicionamento contrário ao aumento de qualquer tipo de imposto, posição já manifestada pelo grupo a respeito, notadamente os destinados à cobertura de gastos excessivos do governo a necessitar compensações com base na contribuição de novos impostos, ou de novas aplicações nas atividades existentes até então isentas de qualquer taxa.

Estudos existentes da Fundação Getúlio Vargas mostram que nos próximos meses poderá ainda haver um aumento residual na atividade econômica nos principais setores econômicos em razão do efeito positivo provocado pelas medidas destinadas ao aumento de consumo, via crescimento do poder de compra dos consumidores de menor renda. No entanto, existe a previsão técnica de que no segundo semestre a situação poderá apresentar modificação, em razão das dificuldades envolvidas na busca do equilíbrio das contas públicas, que se apresenta de difícil solução, resultante do crescimento superior ao potencial econômico do momento, que é costumeiramente comemorado pelo governo como resultado da política expansionista praticada.

A situação relatada pela FGV a partir de tópico incluído no questionário do mês, foi considerada útil para o planejamento das empresas participantes, sempre atentas às modificações do mercado que possam influenciar no planejamento existente.

Expectativas futuras

A previsão manifestada pelas empresas a respeito do próximo mês, aponta para crescimento de 4,4% relativamente ao patamar alcançado em maio, muitas delas com expectativa de melhoria do mercado nos próximos meses.

A média das informações recebidas a este respeito mostra a maioria das empresas considerando o mercado lento, com prevalência de oferta superior à demanda existente, exercida muitas vezes por empresas não pertencentes ao segmento distribuidor, em busca de lucros; preços médios com indicação de estabilidade e tendência de pequeno aumento e índice de confiança oscilando em igual proporção entre queda e estabilidade.

Persistem as indefinições a respeito do futuro próximo, em razão da instabilidade dos agentes responsáveis pelo exame e análise das medidas a serem adotadas com objetivo de reduzir o déficit orçamentário atual e futuro. Assiste-se atualmente uma duplicidade de posicionamentos, de um lado com o governo criando diferentes opções de tributação, com a modificação e extensão da incidência do IOF em novas operações e de outro lado, representantes do Poder Legislativo, desaprovando em princípio as opções apresentadas, defendendo a necessidade de um controle mais efetivo dos gastos públicos.

No entanto, apesar da discordância defendida pelos legisladores, alguns projetos apresentados e em tramitação não confirmam a opinião tornada pública pelos seus representantes, contribuindo para o aumento dos dispêndios, a exemplo do aumento do número de deputados e de outra proposição permitindo acúmulo de salários e aposentadorias dos legisladores, dentre outras medidas com objetivo de aumentar direta ou indiretamente as remunerações recebidas. Trata-se de uma posição dúbia, desaprovando em princípio qualquer elevação da tributação, mas que se modifica mais adiante, a partir de acordos, concessões e compensações que resultam em aprovação, sem grandes restrições, contrariando o posicionamento de grande parte da sociedade.

Os indicadores atuais dos diversos setores publicados pelo IBGE mostram evolução positiva nos últimos meses com a indústria crescendo 1,4% até abril e 2,4% nos últimos 12 meses. Nos mesmos períodos de comparação o comércio apresenta desempenho positivo de 2,1% no ano e de 3,4% em 12 meses, enquanto o setor de serviços também mostra números positivos com 2,7% e 2,2% nos 12 meses. O melhor desempenho dos setores econômicos resulta, de acordo com as publicações da Receita Federal, em aumento substancial da arrecadação, ainda não suficiente, todavia, para equilibrar o orçamento a ser cumprido.

A situação dos principais setores, com números que resultam da política expansionista adotada para aumento do consumo, servem como argumento de defesa governamental da atual política expansionista, mas que deverá produzir no futuro problemas em razão do crescimento superior ao potencial da economia.

Na mesma linha de preocupações a necessidade de fechamento das contas públicas neste e no próximo ano, poderão eventualmente levar o governo a incrementar novas medidas para aumento da arrecadação a exemplo das pretendidas com a modificação do IOF.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.